

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7: Os dez mandamentos

Êxodo 20.1-17; 24; 31 a 32; 34

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Saudamos aos que estão participando deste estudo. Queridos, o estudo de hoje, começa no capítulo 20 de Êxodo que contém a promulgação dos Dez Mandamentos, também chamado Decálogo ou Lei. Para isto, o Senhor Deus, promoveu a preparação do povo de Israel no Sinai. Como vimos, Deus apelou ao povo dizendo: “Se atentamente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança sereis a minha propriedade particular dentre todos os povos. Embora toda a terra seja minha.” (Êx 19.5) Ao que o povo respondeu: “Tudo o que o Senhor falou, faremos.” O Povo estava acampado no Sinai que fica no Horebe. Este local era familiar para Moisés, pois ali tivera a visão da sarça ardente. Deus lhe revelou, como um sinal, que ali voltaria com o povo para servi-Lo (Êx 3.1,12). Ali, o povo havia se purificado e a presença de Deus se revelou convocando Moisés e Arão para receberem a Lei.

O concerto se divide em três partes: a lei **moral** ou os dez mandamentos (Êx 20.1-17 e Dt 5), a lei do altar ou do **cerimonial** da aproximação a Deus (Êx 20.22-26 e o livro de Levítico), e a lei **civil** ou política (Êx 21.1-23.19). Não são três leis, mas uma lei em três partes. É também chamada de Lei de Moisés, ou Decálogo, ou Os Dez Mandamentos. É a natureza de Deus, expressa em termos imperativos. Essa natureza de Deus expressa por palavras foi materializada em duas pedras. “E virou-se Moisés, e desceu do monte com as duas tábuas do testemunho na mão, tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas. E aquelas tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.” (Êx 32.15-16) As duas tábuas foram colocadas na Arca do Testemunho junto

com um pote do maná e a vara de Arão que tinha florescido (Nm 17.1-13).

Os ensinamentos contidos nos dez mandamentos, eram a formalização dos preceitos que Deus colocara na consciência humana antes da promulgação da lei. Na realidade, já estavam em vigor. Os quatro primeiros mandamentos disciplinam o relacionamento do homem com Deus e os seis últimos o relacionamento dos homens entre si. O quinto mandamento tem a peculiaridade de regular o relacionamento dos homens entre si mas também mostra que Deus abençoa aos homens que o cumpriram.

O **primeiro** mandamento, em Êx 20.2-3, proclama a existência do único Deus. Todos os povos daquela época cultuavam a mais de um deus, eram politeístas. O Senhor Deus estava confrontando o povo de Israel para uma verdade que eles demorariam a absorver em suas práticas culturais. Hoje também o ensino é de um deus único e vivo que fez os céus e a terra e tudo que nela há. Não há outro Deus. Por isto Deus requer adoração também única, exclusiva. A finalidade do primeiro mandamento não é apenas levar os homens a reconhecerem Deus como único; é também e principalmente, levar seus servos a manterem com Ele um relacionamento em que a adoração e o serviço não se façam na base do medo, mas do amor.

O **segundo** mandamento, Êx 20.4-6, tem três verbos interligados que orientam as nossas atitudes em relação a pessoa de Deus. Não fazer imagens para prostrar-se diante delas, ou cultuá-las, ou servi-las. Este mandamento justifica a atitude de Deus pois Ele é zeloso, faz juízo e tem a misericórdia. Estabelece a espiritualidade e santidade de Deus como verdades fundamentais que devem ser a essência do

verdadeiro culto. O homem tende a materializar Deus, que não é matéria e sim espírito (Jo 4.24). No homem há o instinto da veneração. A materialização de deuses é a tendência do pecado. Neste mandamento Deus destaca que a transgressão deste mandamento provocaria conseqüências às gerações que lhes sucedesse.

O **terceiro** mandamento, Êx 20.7, não tomar o nome de Deus em vão, tem como objetivo preservar seu nome e toda a significação elevada que possui. O nome do Senhor Deus é maravilhoso, glorioso, terrível, santo. O tomar em vão corresponde a usá-lo com vaidade, por motivo fútil, falsamente. Alguns o usam para obter credibilidade para suas palavras. Assim falsos mestres religiosos para buscarem benefícios alegam agir em nome de Deus. Tomar o nome de Deus em vão é abusar de Deus.

O **quarto** mandamento, Êx 20. 8-11, estabelece a guarda do dia do descanso e celebração a Deus. A palavra sábado é a tradução do hebraico shabat e do grego sábaton, e significa “descanso” ou “cessar”. Deus instituiu o “descanso” como memorial de sua criação, visto que em seis dias criou os céus e a terra e no sétimo descansou (Êx 20.11) no sentido de “cessar”. Os Judeus deturparam o sentido e a finalidade do sábado com os seus preceitos e fanatismo. O sábado dos cristãos passou a ser celebrado no domingo. A razão desse deslocamento é porque o Senhor Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana. O **quinto** mandamento, Êx 20.12, “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.”; tem o seu sentido no significado da palavra honrar. Neste mandamento há um destaque para o relacionamento dos filhos com os pais. Os velhos pais não devem ser abandonados pelos filhos que amanhã também serão idosos.

Do **sexto** ao **décimo** mandamento, eles disciplinam o ordenamento do relacionamento entre os homens. Esses mandamentos expressam a ordem divina de amar ao próximo. No **sexto** mandamento, não matarás, Deus expressa claramente a sua vontade de respeito à vida entre os

homens. O **sétimo** mandamento, não adulterarás, determina o respeito à família, à honra, à paz e à santidade do lar. A desobediência a este mandamento provoca uma desorganização da estrutura social. O **oitavo** mandamento, não furtarás, fala sobre o direito de propriedade e trás a idéia de não se usar meios ilícitos para obter recursos. O **nono** mandamento, não dirás falso testemunho, tinha como objetivo executar a correta justiça. Quase todos os crimes tinham penas capitais. Se o falso testemunho tivesse sucesso, provocaria a pena de morte do acusado. Para evitar o falso testemunho, as testemunhas deveriam ser os primeiros executores do réu (Dt 17.7), de tal modo que, incorreriam na culpa do sangue do executado se estivessem mentindo. O **décimo** mandamento, não cobiçarás, seguido de uma relação de bens, visava conter as transgressões da lei antes de se concretizarem. “Pois do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, e a loucura. Todos esse males procedem de dentro e contaminam o homem.” (Mc 21-23)

Que nós, pelo intervir do Santo Espírito de Deus, retenhamos em nosso entendimento, os ensinamentos sobre os divinos mandamentos, para não pecarmos. Em nome de Jesus, Amém.